

Projeto Onça-Pantaneira concentra esforços no monitoramento de machos recém capturados

Durante as atividades de captura realizadas no segundo semestre de 2009, duas onças-pintadas machos foram capturadas pela equipe do Projeto Onça-Pantaneira. No dia 24 de setembro, foi capturado um macho adulto na fazenda Nossa Senhora do Carmo, vizinha a fazenda São Bento. Embora aparentasse ótimas condições de saúde, o animal possuía inúmeras cicatrizes e ferimentos no corpo possivelmente oriundos de brigas por defesa de território com outros machos. Em razão de suas feridas e cicatrizes, o grande macho recebeu o nome Brigador (Figura 1). Brigador vem sendo monitorado desde então e seu território ocupa a região nordeste da área de estudo do projeto, compreendendo as fazendas São Carlos, Cipi e Nossa Senhora do Carmo. As atividades de captura continuaram objetivando a troca da coleira do animal # 07 Firme, que apresentava defeitos e havia parado de funcionar. Após o registro de um caso de predação de um garrote numa das invernações da fazenda Nossa Senhora do Carmo no dia 29 de setembro de



Figura 1. Onça-pintada macho adulto # 11 Brigador durante captura para colocação de coleira de telemetria em setembro de 2009. Foto: Equipe do Projeto Onça-Pantaneira.



Figura 2. Onça-pintada macho adulto #07 Firme durante recuperação da anestesia em setembro de 2009. Foto: Equipe do Projeto Onça-Pantaneira.

2009, foi então montada uma espera na tentativa de capturar a onça ao regressar para se alimentar novamente de sua presa. Aproximadamente as 04:05 do dia 30 de setembro Firme retornou à carcaça, foi anestesiado pela equipe do Projeto e teve sua coleira trocada. Firme aparentava ótimas condições físicas (Figura 2). Quinze dias depois, um outro caso de predação foi registrado numa das invernadas da fazenda São Bento. Novamente, a equipe do Projeto montou uma espera na tentativa de capturar a onça responsável pelo ataque. Por volta das 23:15 a onça retornou para se alimentar e foi anestesiada no local. Para a surpresa da equipe do Projeto, a onça era um macho enorme, de 110 kg. Os procedimentos de captura se estenderam até a madrugada, fato esse que levou a equipe do Projeto a batizar a onça com o nome de Madruga. Madruga vem sendo monitorado desde então (Figura 3).

Primeiros resultados sobre a saúde das onças do Projeto são apresentados

No último dia 04 de dezembro de 2009, foi apresentada na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP), a dissertação de mestrado da



Figura 3. Onça-pintada macho adulto # 12 Madruga e equipe do Projeto Onça-Pantaneira durante recuperação de anestesia após captura na fazenda São Bento. Foto: Equipe do Projeto Onça-Pantaneira.

médica veterinária Cynthia Widmer, responsável por grande parte das atividades veterinárias do projeto Onça-Pantaneira. A dissertação intitulada “Perfil Sanitário de onças-pintadas (*Panthera onca*) de vida livre no Pantanal Sul do Mato Grosso do Sul” teve como principais objetivos obter melhores parâmetros para avaliação clínica das onças-pintadas. Este foi o primeiro estudo a relatar os valores de hemograma e perfil bioquímico de uma população de onças-pintadas de vida livre e obter informações sobre o possível papel da espécie como suscetível, hospedeira ou sentinela de patógenos transmitidos por carrapatos de importância em saúde pública e animal. Cópias da dissertação estão disponíveis em pdf mediante solicitação através do email abaixo relacionado.

**Caso queira mais detalhes sobre o projeto ou não queira continuar a receber este boletim,
favor entrar em contato através do email fazevedo@procarnivoros.org.br**

Agradecemos o seu apoio e incentivo ao Projeto Onça-Pantaneira